



NOTAS SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DA PROFESSORA SYDIA SANT'ANNA BOPP E SUA PRODUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

Mônica Maciel Vahl – UFPEL

Resumo: Este estudo tem como propósito apresentar a trajetória profissional da professora Sydia Sant'Anna Bopp bem como sua produção de livros didáticos. Possui como fontes principais os livros didáticos produzidos por Sydia Sant'Anna Bopp e os comunicados do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Como referencial teórico-metodológico utilizou-se Batista (1999, 2009), Choppin (2002, 2008) Peres (2000, 2006), Quadros (2006), Revel (1998) e Schmidt (1996, 2003).

Palavras-chave: trajetória profissional, produção de livros didáticos, Sydia Sant'Anna Bopp.

Introdução

Este trabalho faz parte de uma investigação mais ampla que vem sendo realizada sobre a produção, circulação e utilização de livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul entre os anos de 1940 e 1970, período de atuação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul - CPOE/SEC-RS.

Com o propósito de apresentar a trajetória profissional da professora, técnica em educação e autora de livros didáticos Sydia Sant'Anna Bopp e também sua produção de livros didáticos, recorreu-se aos trabalhos de Schmidt (1996, 2003) e Revel (1998) como subsídio para a construção de narrativas históricas sobre trajetórias individuais, Batista (1999, 2009) e Choppin (2002, 2008) para discussão de materiais de carácter didático, e Bastos (2005), Peres (2000, 2006) e Quadros (2006) como aporte historiográfico. Em relação as fontes, utilizou-se os livros didáticos produzidos por Sydia Sant'Anna Bopp, o periódico educacional Revista do Ensino, os comunicados do CPOE/SEC-RS e o Diário Oficial da União.

Este texto foi organizado em quatro seções. A primeira apresenta a trajetória profissional de Sydia Sant'Anna Bopp, a segunda discute as transformações no campo educacional e na produção de livros didáticos, a terceira analisa de maneira geral os livros didáticos da autoria de Sydia Sant'Anna Bopp, e por fim, a quarta expõe algumas conclusões preliminares.

A trajetória profissional de Sydia Sant'Anna Bopp

Ao pesquisar trajetórias individuais é importante considerar o campo de possibilidades individuais e coletivas existentes em determinado momento histórico, pois, dessa forma, inclui-se como motivação pessoal elementos como a necessidade, o acaso e a contradição. Schmidt (1996, 2003) ressalta ainda que esses estudos permitem o acesso a questões mais amplas dentro do campo de tensões estabelecido entre o individual e o social.

Em um sentido próximo, Revel (1998, p. 28) afirma que “cada ator histórico participa, de maneira próxima ou distante, de processos – e portanto se inscreve em contextos – de dimensões e de níveis variáveis, do mais local ao mais global”. De acordo com o autor não existiria uma oposição entre história local e história global, e o que a experiência de um indivíduo possibilitaria perceber seria uma modulação diferente da história, e não uma versão parcial (REVEL, 1998).

A partir dessas reflexões procurei compreender as articulações entre a trajetória profissional de Sydia Sant'Anna Bopp e sua produção de livros didáticos, com as transformações ocorridas no campo educacional influenciado pelo movimento de renovação pedagógica e as modificações na elaboração, produção, comercialização e distribuição dos livros didáticos.

Sydia Sant'Anna Bopp nasceu no ano de 1917 em Berto Círio, cidade próxima da região metropolitana do Rio Grande do Sul. Ainda jovem, mudou-se para capital. Concluiu o curso normal no Instituto de Educação General Flores da Cunha¹, e no Departamento de Estudos Especializados dessa mesma instituição realizou o curso de Administradores Escolares.

Foi casada com Wilson Bopp, funcionário público, com quem teve seu único filho, Jorge Sant'Anna Bopp. Atuou por mais de trinta anos no magistério, envolvendo-se em diversas atividades na Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul – SEC-RS. Entre as décadas de 1950 e 1970 publicou duas séries de livros didáticos produzidas pela Editora Tabajara. Aos oitenta e oito anos faleceu na cidade de Porto Alegre.

No tempo em que atuou na SEC-RS, esteve particularmente relacionada ao CPOE/SEC-RS. Tratava-se de um órgão que esteve em funcionamento entre os anos de 1943 a 1971, que tinha como função principal a consolidação de um projeto político-pedagógico

¹ O Instituto de Educação General Flores da Cunha foi uma das primeiras instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul a difundir a psicologia e a pedagogia experimental (LHULLIER e GOMES, 1999).

baseado em uma forma específica de conceber a educação e a escola. O CPOE/SEC-RS procurou intervir sobre a organização do ensino, centralizando as atividades, coordenando a execução de políticas públicas educacionais e estabelecendo diferentes formas de controle (QUADROS, 2006).

A professora Sydia Sant'Anna Bopp participou de forma intensiva desse processo de reestruturação do ensino a partir das diretrizes do CPOE/SEC-RS, desenvolvendo atividades na Divisão de Orientação e na Divisão de Pesquisa desse órgão. Ela assumiu diversos cargos de supervisão e chefia como de assistente do Ensino Primário, orientadora da Educação Primária, coordenadora das escolas junto às Instituições do Serviço Social de Menores e coordenadora do setor de Educação Rural da SEC-RS.

Entre os anos de 1950 a 1970, Sydia Sant'Anna Bopp publicou artigos na Revista do Ensino, um periódico educacional que recebia suporte técnico da SEC/RS². Seus textos abrangiam, de forma geral, temáticas relacionadas com a sua atuação no CPOE/SEC-RS, tais como: sugestões para organização de exercícios de linguagem (BOPP, 1953), comentários sobre a aplicação dos testes ABC (BOPP, 1955) e orientações sobre os novos programas experimentais de gramática (BOPP, 1961).

Um aspecto importante na trajetória da professora foi o fato de ter sido indicada pela Editora Tabajara para participar do programa de bolsas de aperfeiçoamento oferecido pela Comissão do livro técnico e do livro didático – COLTED e financiado pela Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional – USAID, o que possibilitou que ela viajasse juntamente com outras onze profissionais brasileiras para os Estados Unidos em 1969³. Esse curso com dois meses de duração oferecia treinamento para autores, editores, ilustradores, professores e técnicos em educação sobre a preparação de livros didáticos, guias e manuais.

Transformações no campo educacional e na produção de livros didáticos

Durante o período estudado (1940-1970) o movimento de renovação e modernização pedagógica procurou reestruturar a escola, reformulando programas e métodos de ensino. Peres (2000, p. 401) ressalta que “o discurso que se impôs como ordenador do mundo escolar

² Para saber mais sobre a Revista do Ensino, ver Bastos (2005).

³ As outras participantes dessa viagem foram: Romilda Araújo (SP); Thelma de Oliveira Belloti (RJ); Nilda Manhães Belthlem (RJ); Leny Werneck Dornelles (RJ); Manhúcia Perelberg Liberman (SP); Therezinha Pedrosa Maestrelli (SP); Nair Adell Mello (RJ); Maria Lúcia Freire Esteves Peres (RJ); Maria Zenólia Rabelo Versiani (MG); Nelly Cunha (RS) e Wanda Rollin Pinheiro Lopes (RJ), (FACIN, 2008).

foi o da ciência renovada. É preciso perceber, por um lado, que não era qualquer ciência: era moderna e renovada; por outro, não era qualquer renovação: era científica”.

Esse modelo escolar que se afirmava como novo, moderno, científico e experimental tinha nos especialistas em educação os definidores e enunciadores das orientações. Em relação aos materiais de caráter didático, foram estabelecidos mecanismos reguladores, como a criação de comissões específicas para fiscalização desses impressos. Bastos (2005, p. 215) esclarece que essa normatização ocorreu tanto em âmbito estadual, como federal.

Sobre o processo de produção, seleção e utilização dos livros didáticos, Choppin (2008, p. 27) salienta que:

A análise histórica mostra também que a regulamentação que se aplica aos livros texto se insere em um conjunto organizacional mais vasto, em que a definição dos programas, o rol da edição privada, a disponibilização de créditos e o lugar determinado à formação e à inspeção do pessoal docente têm um papel essencial.

Cabe destacar que no Rio Grande do Sul os materiais de caráter didático eram fiscalizados pela Comissão de Estudo do Livro Didático e do Material Didático do CPOE/SEC-RS. Eles deveriam estar “de acordo com os avanços das ciências, em todos os campos técnicos e científicos” (CABEDA, LOPES, SOUZA e BLANKENHEIN, 1965, p. 3). Entretanto, de acordo com o discurso vigente não estavam, de uma maneira geral, acompanhando as mudanças que ocorriam na educação. A insatisfação com a produção desse tipo de material pode ser percebida em um artigo publicado na Revista do Ensino:

Todas as modificações verificadas, até então, não envolveram com tanta intensidade o livro didático. Ele não vem acompanhando os aspectos significativos de uma civilização em mudança. Títulos inexpressivos, edições antigas ou não revisadas, conteúdos fora da realidade, dos interesses e das possibilidades dos leitores, organização puramente lógica, apresentação material sem arte, vocabulário inadequado, vêm caracterizando os livros didáticos em geral. Em sua quase totalidade são complicados e não oferecem oportunidade para uma reflexão original (...) os livros didáticos são, em grande maioria, cansativos, pouco atraentes, apresentando concepções muito pessoais e assoberbando os alunos com elementos desnecessários (CABEDA, SOUZA, BLANKENHEIN, 1965, p 3).

Em vista da demanda por livros didáticos considerados de boa qualidade, ocorreu um processo de “profissionalização da/na produção didática”, a partir do suporte do CPOE/SEC-RS, durante os anos de 1950 e 1970 (PERES, 2006, p. 171). Nessa profissionalização da produção, atuaram de forma ativa os técnicos em educação, como “detentores e porta-vozes do saber especializado e científico no âmbito da educação” (QUADROS, 2008, p. 284). Os técnicos assumiram muitas vezes a tarefa de elaborarem obras que estivessem de acordo com os novos preceitos.

De acordo com a Comissão de Estudo do Livro Didático e do Material Didático do CPOE/SEC-RS dentre os fatores que deveriam influenciar a escolha do livro didático pelos professores, estavam os aspectos filosóficos (formação integral e auto-realização), psicológicos (desenvolvimento da saúde emocional), pedagógicos (atualização de conceitos, acompanhamento do progresso das ciências, graduação de dificuldades, sequência lógica e objetividade), autor (que deveria ser especializado no assunto e credenciado por trabalho em pesquisas, experiências e observações), apresentação material (formato, impressão, organização das páginas, ilustrações) e conteúdo (concordância com um programa, desenvolvimento de bons hábitos) (CABEDA, SOUZA, BLANKENHEIN, 1965).

Em relação à instância federal, as discussões sobre o livro didático também estiveram presente na pauta política e acadêmica, pois era compreendido como um instrumento de ensino-aprendizagem que deveria apresentar os conteúdos e métodos considerados legítimos. Após 1964, ocorreram alterações no mercado de editorial, com o estímulo à produção em grande escala, financiada em grande medida pelo governo militar apoiado por uma série de acordos internacionais em colaboração com a Aliança para o Progresso (FILGUEIRAS, 2009).

Dentre as mudanças ocorridas nos livros didáticos nesse período, Batista (1999, p. 554-556) ressalta transformações na forma física (aumento da qualidade do papel e da impressão), na leitura e utilização (dependência do contexto de sala de aula), na elaboração e produção editoriais (fortalecimento das editoras, profissionalização do conjunto de agentes envolvidos), e na comercialização (a diminuição no tempo de vida do impresso, que passa a ser considerado “consumível” e sujeito a constantes acréscimos e reedições).

Um dos órgãos que promoveu essas modificações foi a COLTED, que estabeleceu uma política de estímulo à produção e distribuição de altas tiragens de livros didáticos. O Grupo de Trabalho de Avaliação de Livros Didáticos para a biblioteca COLTED analisava critérios referentes ao autor (qualificação, formação, experiência no magistério e orientação didática), ao conteúdo do livro (tema, exatidão científica, profundidade, organização das ideias e adequação ao nível do estudante) e ao material do impresso (formato, índices e ilustrações) (KRAFZIK, 2006, p. 69).

Algumas das edições dos livros de Sydia Sant’Anna Bopp foram aprovadas para fazerem parte da biblioteca COLTED. A partir do convênio entre o Ministério de Educação e Cultura – MEC, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL e a USAID, o programa “Grandes Tiragens”, financiou entre o final da década de 1960 e o início da década 1970 parte da série Linguagem e Estudos Sociais.

Os livros didáticos da autoria de Sydia Sant'Anna Bopp

O entendimento de que os livros didáticos são objetos culturais de natureza complexa, possibilita a percepção de que tanto a produção do texto, como a do impresso está sujeita a uma série de condições que determinam sua circulação e utilização (BATISTA, 1999, 2009). Dessa forma, considera-se que a obra da professora Sydia Sant'Anna Bopp é datada historicamente, inserida em um discurso educacional específico e submetida de certa maneira as diretrizes institucionais de que fazia parte, assim como, aos interesses comerciais da editora que a financiava.

Embora os livros didáticos de Sydia Sant'Anna Bopp estivessem dispersos, característica apontada por Choppin (2002) como comum a esse tipo de impresso, foi possível identificar duas séries de livros didáticos produzidas por ela, que se subdividem em onze coleções, sendo que todos os exemplares foram produzidos pela Editora Tabajara. São eles:

1. Nossos Exercícios
 - a) Linguagem
 - b) Linguagem e Estudos Sociais

2. Linguagem e Estudos Sociais
 - a) Edição para todos os estados do Brasil
 - b) Linguagem e Estudos Sociais – Edição especial para o Estado do Rio Grande do Sul
 - c) Linguagem e Estudos Sociais – Edição especial para o Estado de Santa Catarina
 - d) Linguagem e Estudos Sociais – Edição especial para o Estado do Paraná
 - e) Linguagem e Estudos Sociais – Edição especial para o Estado de São Paulo
 - f) Linguagem e Estudos Sociais – Edição especial para o Estado de Guanabara
 - g) Linguagem e Estudos Sociais – Edição especial para o Estado do Amazonas
 - h) Linguagem e Estudos Sociais – Edição especial para o Estado do Piauí
 - i) Linguagem e Estudos Sociais – Edição especial para o Estado Sergipe

A coleção Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais e a série Linguagem e Estudos Sociais foram produzidas em coautoria com a professora e técnica em educação pelo

CPOE/SEC-RS Eddy Flores Cabral. A área de Linguagem era de responsabilidade de Sydia Sant'Anna Bopp, enquanto que a de Estudos Sociais era de encargo de Eddy Flores Cabral.

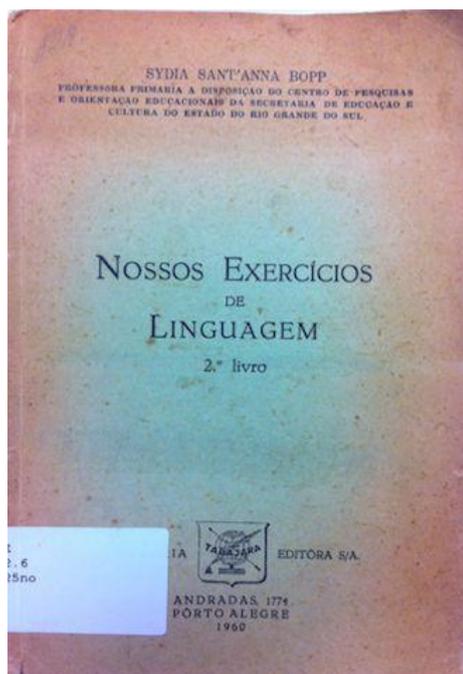
No decorrer da pesquisa foi realizado um mapeamento das duas séries de livros sendo encontrados exemplares nas bibliotecas da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, na Universidade Estadual de Campinas, na Universidade Estadual de Santa Catarina, na Universidade Federal de Minas Gerais, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e nos acervos do Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros (Universidade de São Paulo), do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Universidade Federal de Pelotas), do Laboratório de Ensino e Material Didático (Universidade de São Paulo), e do projeto Memória da Cartilha (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A seguir analiso de maneira mais pormenorizada as duas séries de livros didáticos produzidos por Sydia Sant'Anna Bopp.

Série Nossos Exercícios

A série “Nossos Exercícios” da Editora Tabajara, além das coleções “Nossos Exercícios: Linguagem” e “Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais” abrangia os títulos “Nossos Exercícios: Estudos Sociais”, de Eddy Flores Cabral, “Nossos Exercícios: Estudos Naturais”, de Ruth Ivothy Torres da Silva e “Nossos Exercícios: Matemática”, de Margarida Sirânelo e Noely Sagebin.

A coleção “Nossos Exercícios: Linguagem” tinha um livro específico para o 1º, 2º, 3º e 4º ano, além de um guia didático para o professor. Foram localizados oito exemplares, o mais antigo é o ano de 1957, o mais recente de 1964. Abaixo imagens de duas capas:



Nossos Exercícios: Linguagem. 2º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1960.

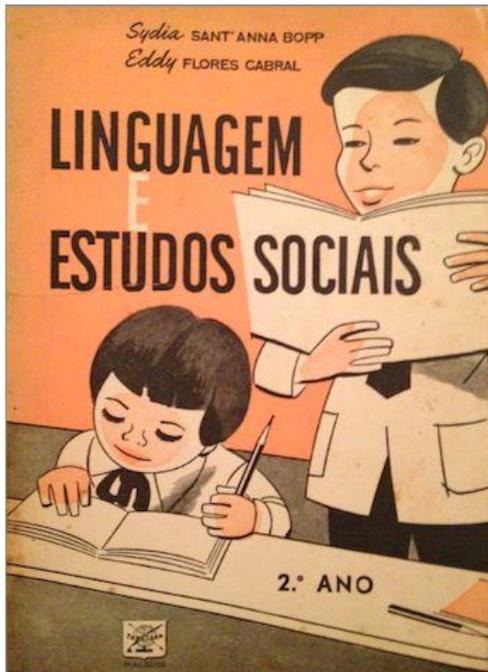


Nossos Exercícios: Linguagem. 4º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1964.

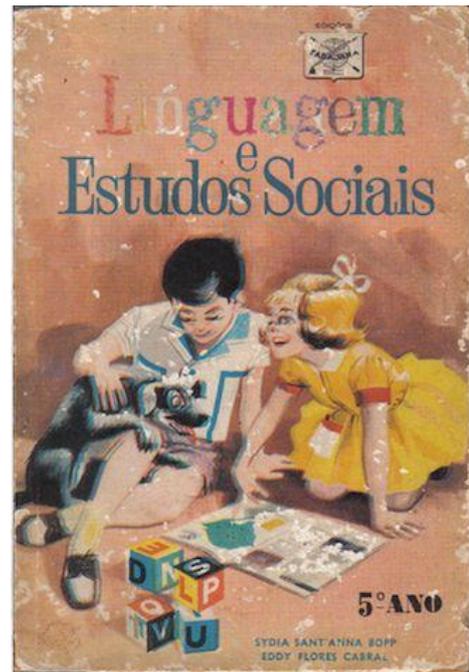
No livro “Nossos Exercícios: Linguagem. 2º Livro” de 1960, Sydia Sant’Anna Bopp é identificada como “Professora primária à disposição do Centro de Pesquisa e Orientação Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul”⁴, enquanto que no exemplar “Nossos Exercícios: Linguagem. 4º Livro” de 1964 ela aparece como “Do C.P.O.E. da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul”. Mostra-se interessante ressaltar que a referência ao CPOE/SEC-RS em ambos os casos foi feita na capa, indicando a relevância da atuação da professora no centro.

A coleção “Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais” reunia as disciplinas de Linguagem e Estudos Sociais. Assim como a coleção “Nossos Exercícios: Linguagem” possuía um livro específico do 1º ao 4º ano, e manuais para os professores, contando com o acréscimo de dois títulos, 5º e 6º livros, sendo que o primeiro desses era destinado para a admissão ao ginásio. Foram encontrados onze exemplares, com data limite entre os anos de 1964 a 1968. A seguir a capa de duas publicações:

⁴ De acordo com Quadros (2006, p. 166) a denominação de “professores à disposição” era utilizada para professores que lotados em escolas, eram cedidos para atividades no CPOE/SEC-RS em meio expediente.

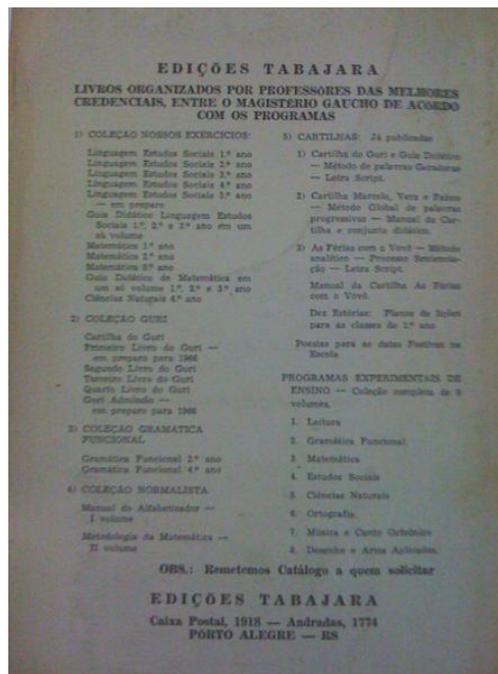
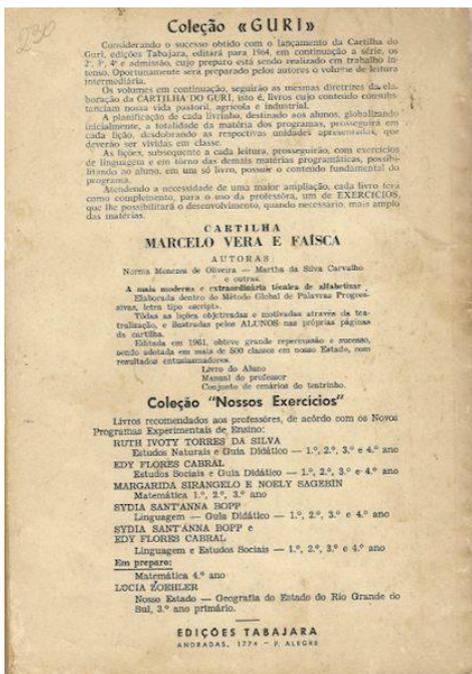


Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais. 2º Ano. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1964.



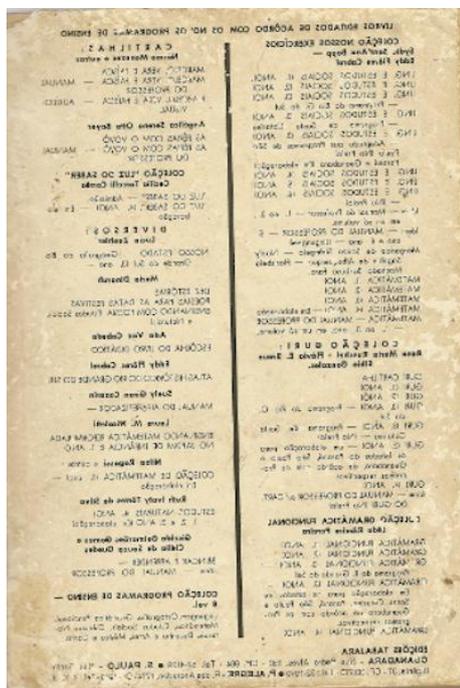
Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais . 5º Ano. Porto Alegre: Edições Tabajara, 196(?).

O espaço da contracapa era utilizado para divulgar os livros escolares produzidos pela Editora Tabajara. Nas propagandas havia uma preocupação em demonstrar que eram observados os novos padrões educacionais, sendo destacado que os materiais eram “Livros recomendados aos professores, de acordo com os Novos Programas Experimentais de Ensino” (Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais. 2º Ano. 1964), “Livros organizados por professores das melhores credenciais, entre o magistério gaúcho de acordo com os programas” (Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais. 2º Ano. 1966) ou ainda “Livros editados de acordo com os novos programas de ensino” (Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais. 5º Ano. 196(?)).



Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais. 2º Ano. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1964.

Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais. 2º Ano. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1966.



Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais. 5º Ano. Porto Alegre: Edições Tabajara, 196(?).

Série Linguagem e Estudos Sociais

A série “Linguagem e Estudos Sociais” era composta por nove coleções, sendo uma feita para circular em todos os estados brasileiros e as outras oito adaptadas aos programas estaduais de ensino. Infelizmente só foi possível localizar exemplares da edição feita para circular em todos os estados do Brasil, da edição especial para o Estado do Rio Grande do Sul e da edição especial para o Estado de São Paulo.

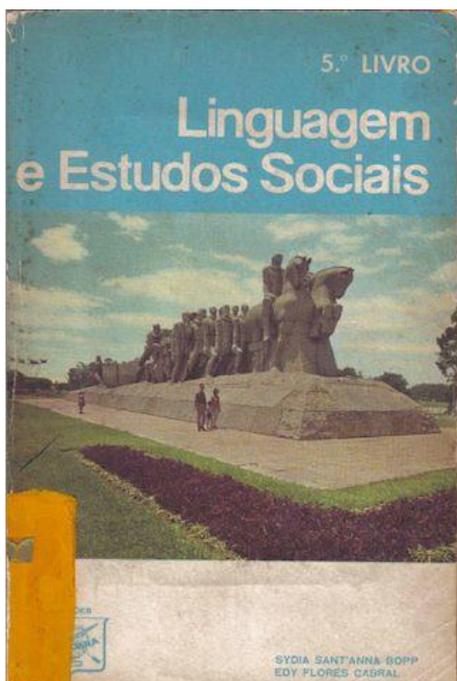
As contracapas dos exemplares encontrados indicam a existência das edições especiais para os estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, da Guanabara, do Paraná e de São Paulo, enquanto que o Diário Oficial da União⁵, divulga o contrato estabelecido entre Ministério da Educação e a Editora Tabajara para a publicação das edições especiais dos estados do Rio Grande do Sul, do Paraná, de São Paulo, do Amazonas, do Piauí e do Sergipe.

Da série “Linguagem e Estudos Sociais” foram encontrados trinta e dois exemplares (dezoito da edição feita para circular em todos os estados do Brasil, nove da edição especial para o Estado do Rio Grande do Sul, e cinco da edição especial para o Estado de São Paulo⁶), sendo o mais antigo do ano de 1964 e o mais recente de 1970. Contudo, o contrato entre Ministério da Educação e a Editora Tabajara acima citado data 1972.

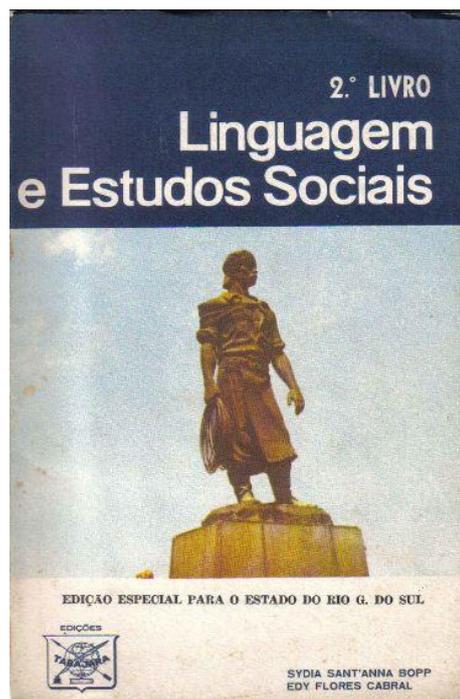
A estrutura da coleção “Nossos exercícios: Linguagem e Estudos Sociais” é mantida na nova série, que se constituía de seis livros, com o quinto dedicado a admissão ao ginásio. Abaixo imagens de duas capas:

⁵ Diário Oficial da União. Seção I, parte I. Novembro de 1972. p. 34-5.

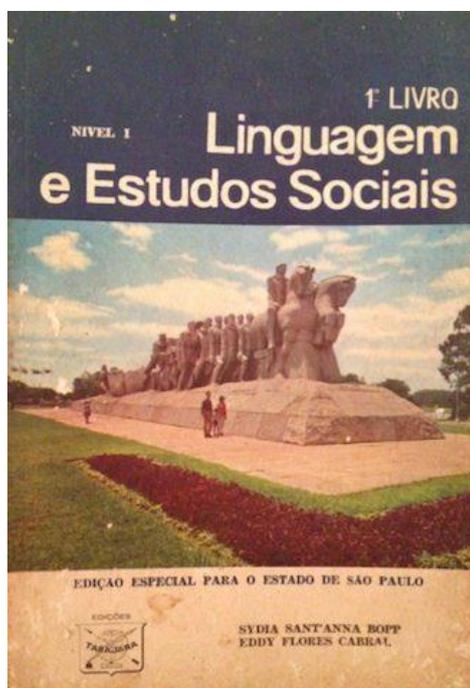
⁶ A primeira edição do livro “Linguagem e Estudos Sociais – Edição Especial para o Estado de São Paulo – 1º ano” teria sido esgotada em apenas sessenta dias (BOPP e CABRAL, 1969).



Linguagem e Estudos Sociais – Edição para todos os Estados do Brasil. 5º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1970.



Linguagem e Estudos Sociais – Edição Especial para o Estado do Rio Grande do Sul. 2º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1970.



Linguagem e Estudos Sociais – Edição Especial para o Estado de São Paulo. 1º Livro. São Paulo: Edições Tabajara, 1969.

Parte da série “Linguagem e Estudos Sociais” foi aprovada pelo Grupo de Trabalho de Avaliação de Livros Didáticos para integrar a biblioteca COLTED, passando a ser financiada a partir do convênio MEC/SNEL/USAID. Esse convênio possibilitou a produção de altas tiragens, como a do livro Linguagem e Estudos Sociais - Edição para todos os Estados do Brasil - 4º Ano (1970), que ultrapassou os 100 mil exemplares.

Alguns títulos dessa coleção estavam identificados como pertencentes à Biblioteca COLTED, como se pode observar a seguir:



Linguagem e Estudos Sociais – Edição Especial para o Estado do Rio Grande do Sul. 3º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1970.



Linguagem e Estudos Sociais – Edição para todos os Estados do Brasil. 5º Ano. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1970.

Na folha de rosto da edição “Linguagem e Estudos Sociais – Edição Especial para o Estado do Rio Grande do Sul. 3º Livro.” de 1970, aparece impressa a identificação “Ministério da Educação e da Cultura – Comissão do Livro técnico e didático – Este livro é para uso do aluno – Foi doado pela COLTED e é propriedade da escola”. De forma similar, o exemplar “Linguagem e Estudos Sociais – Edição para todos os Estados do Brasil. 5º Ano” de 1970 foi em sua folha de rosto apresentando como integrante da “Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático” e como “Propriedade da Escola”, além de receber o título de “Livros para o Progresso”.

Considerações finais

A partir dos aspectos apresentados foi possível perceber que ao lado da expansão do movimento de renovação e modernização pedagógica, ocorreram diversas mudanças na elaboração e comercialização dos livros didáticos. Esses materiais passaram por regulamentações, o que favoreceu a geração de uma demanda por obras que atendessem as reformulações dos programas e métodos de ensino.

A indústria livreira foi favorecida pela implantação de medidas estatais que instituíram parcerias entre o setor público e o privado, como a estabelecida entre o MEC a USAID e a Editora Tabajara. Os agentes envolvidos na elaboração e na produção dos livros didáticos passaram por um processo de profissionalização, como no caso da professora Sydia Sant'Anna Bopp.

A produção de livros didáticos de Sydia Sant'Anna Bopp esteve inserida em uma conjuntura social e política de reestruturação da escola. Alicerçada na reformulação das técnicas e métodos de ensino, que por sua vez eram baseados em saberes que instituíam contextos normativos e que se auto-afirmavam como novos e modernos, experimentais e científicos.

Ao que tudo indica, algumas das estratégias de reconhecimento e legitimação de seus livros, tanto em instância estadual como federal, eram motivadas por aspectos como formação e experiências da autora no campo educacional, atualização e revisão da obra, número de edições, e se a última edição do livro escolar estava ou não de acordo com os novos programas de ensino.

Considerando a longevidade das duas séries, cerca de dezessete anos, e o número de estados atingidos, acredita-se que sua obra recebeu boa aceitação e circulação. Em São Paulo, por exemplo, a primeira edição do livro “Linguagem e Estudos Sociais – 1º ano”, teria sido esgotada em apenas sessenta dias (BOPP e CABRAL, 1969). Dessa forma, Sydia Sant'Anna Bopp teria cumprido de maneira exemplar seu papel como técnica em educação, colaborando em diversas frentes para o “progresso educacional” de sua época.

Como foi dito anteriormente, essa pesquisa ainda se encontra em andamento e alguns aspectos serão aprofundados, tais como: de que maneira Sydia Sant'Anna Bopp circulava entre suas diferentes áreas de atuação (professora, técnica em educação do CPOE/SEC-RS e autora de livros didáticos), e de que forma ocorria sua relação com a Editora Tabajara,

ressaltando que ela foi indicada pela editora para participar da viagem aos Estados Unidos em 1969.

Referências

BASTOS, Maria Helena Câmara. **A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1929 – 1942): o novo e o nacional em revista**. Pelotas: Seiva, 2005.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um Objeto Variável e Instável: Textos, Impressos e Livros Didáticos. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 1999. p. 529-575.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O conceito de “livros didáticos”. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes (org.). In: **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 41-73.

BOPP, Sydia Sant’Anna. Sugestões para organização de exercícios de linguagem. **Revista do Ensino**. Porto Alegre, ano II, n. 16, p. 7, agosto de 1953.

BOPP, Sydia Sant’Anna. Observações sobre a aplicação dos testes ABC. **Revista do Ensino**. Porto Alegre, ano V, n. 34, p. 30-32, outubro de 1955.

BOPP, Sydia Sant’Anna. **Nossos Exercícios: Linguagem**. 1º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1957.

BOPP, Sydia Sant’Anna. **Nossos Exercícios: Linguagem**. 2º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1960.

BOPP, Sydia Sant’Anna. Orientação sobre o programa experimental de gramática. **Revista do Ensino**. Porto Alegre, ano X, n. 75, p. 2-3, 65 e 69, abril de 1961.

BOPP, Sydia Sant’Anna. **Nossos Exercícios: Linguagem**. 4º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1964.

BOPP, Sydia Sant’Anna e CABRAL, Eddy Flores. **Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais**. 2º Ano. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1964.

BOPP, Sydia Sant’Anna e CABRAL, Eddy Flores. **Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais**. 2º Ano. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1966.

BOPP, Sydia Sant’Anna e CABRAL, Eddy Flores. **Nossos Exercícios: Linguagem e Estudos Sociais**. 5º Ano. Porto Alegre: Edições Tabajara, 196(?).

BOPP, Sydia Sant’Anna e CABRAL, Eddy Flores. **Linguagem e Estudos Sociais – Edição Especial para o Estado de São Paulo**. 1º Livro. 2ª edição. São Paulo: Edições Tabajara, 1969.

BOPP, Sydia Sant'Anna e CABRAL, Eddy Flores. **Linguagem e Estudos Sociais** – Edição Especial para o Estado do Rio Grande do Sul. 2º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1970.

BOPP, Sydia Sant'Anna e CABRAL, Eddy Flores. **Linguagem e Estudos Sociais** – Edição Especial para o Estado do Rio Grande do Sul. 3º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1970a.

BOPP, Sydia Sant'Anna e CABRAL, Eddy Flores. **Linguagem e Estudos Sociais** - Edição para todos os Estados do Brasil. 4º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1970b.

BOPP, Sydia Sant'Anna e CABRAL, Eddy Flores. **Linguagem e Estudos Sociais** - Edição para todos os Estados do Brasil. 5º Livro. Porto Alegre: Edições Tabajara, 1970c.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Novembro de 1972. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios>>, acesso em 20 de janeiro de 2012.

CABEDA, Ada Vaz; LOPES, Neusa Vera; SOUZA, Leda Bastos e BLANKENHEIN, Aracy Lady. Comunicado da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul - Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais: Instruções Gerais para escolha do livro didático nas escolas do Rio Grande do Sul. **Revista do Ensino**. Porto Alegre, ano XIII, n. 102, p. 2-3, 1965.

CABEDA, Ada Vaz; SOUZA, Leda Bastos e BLANKENHEIN, Aracy Lady. Comunicado da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul - Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais: Livro didático - condições gerais. **Revista do Ensino**. Porto Alegre, ano XIII, n. 100, p. 2-5, 1965.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. **História da Educação**. Pelotas, n. 11, p. 5-24, jan./abr. 2002.

CHOPPIN, Alain. Política dos livros escolares no mundo: perspectiva comparativa e histórica. **História da Educação**. Pelotas, v. 12, n. 24, p. 9-28, jan./abr. 2008.

FACIN, Helenara Plaszewski. **Histórias e memórias da professora e autora de livros didáticos Nelly Cunha (1920-1999)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. A política do livro didático na Ditadura Militar: a avaliação da Colted. In: II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial. **Anais**. Rio de Janeiro: UFF, 2009. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.uff.br/lihed/segundoseminario/index.php/resumos/ii-seminario/96-de-j-a-m-jfilgueiras>>, acesso em 20 de janeiro de 2012.

KRAFZIK, Maria Luiza. **Acordo MEC/USAID – A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático – COLTED (1966-1971)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2006.

LHULLIER, Cristina e GOMES, William. Idéias psicológicas nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950. **Psico**. Porto Alegre - RS, v. 30, n. 2, p. 45-62, 1999. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/museupsi/lafec/a1999a.htm>>, acesso em 20 de janeiro de 2012.

PERES, Eliane. **Aprendendo formas de pensar, se sentir e de agir**: discursos pedagógicos e práticas escolares na escola pública. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

PERES, Eliane. Aspectos da produção didática da professora Cecy Cordeiro Thofehn. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva e MACIEL, Francisca Izabel Pereira. **História da alfabetização**: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX). Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006. p. 171-186.

QUADROS, Claudemir de. **Reforma, ciência e profissionalização da educação**: o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SCHMIDT, Benito Bisso. O gênero biográfico no campo do conhecimento histórico: trajetória, tendências e impasses atuais e uma proposta de investigação. **Anos 90**. Porto Alegre, n. 6, p. 165-192, dezembro de 1996. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/6178/3672>>, acesso em 20 de janeiro de 2012.

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia e regimes de historicidade. **Métis**: história & cultura. Caxias do Sul, v. 2, n. 3, p. 57-72, jan./jun. 2003. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1041>>, acesso em 20 de janeiro de 2012.